

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Juliana Pereira dos Santos (UFF)
julijuba@gmail.com

A questão da gramática é, no Brasil, tão importante como a questão do café

(João Ribeiro)

1. Introdução

Esta monografia quer sugerir uma proposta de metodologia para o ensino de acentuação gráfica de acordo com a nova ortografia aprovada em 1990 pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras e delegações lusoafricanas, com a adesão da delegação de observadores da Galícia/Galiza.

É importante assinalar que tal acordo ortográfico da língua portuguesa, cumpre seu período de transição, e passará a vigorar definitivamente no Brasil e nos países da CPLP (Comunidade de países de Língua Portuguesa) em 31 de dezembro de 2012.

No entanto, parece prevalecer um movimento nacional de resistência a tal mudança, ou, em muitos casos, a presença de críticas mal fundadas à adoção do Acordo Ortográfico, por aqueles que supõem que a unificação nada veio a contribuir para uma melhor transmissão e compreensão dos conjuntos de normas convencionais ortográficas da Língua portuguesa.

Nessa perspectiva convém tecer um comentário sobre os vieses editorial e pedagógico do novo Acordo Ortográfico. Em relação ao primeiro, entendemos que não houve mudança significativa, já que se estima que apenas 0,5% das palavras da grafia brasileira foram modificadas, com destaque para os diacríticos que foram prescindidos da grafia com o intuito de simplificar a escrita do falante de língua portuguesa.

Em relação ao segundo, acreditamos que o acordo contribuiu qualitativamente para o ensino e aprendizagem das regras que constituem as normas convencionais da ortografia portuguesa. Ao privilegiar o funcionamento e a tendência natural da língua, o ensino e a compreensão do sistema ortográfico, em uma perspectiva “molar” de organização dos conteúdos, ficou mais simples, coerente e rentável.

Entendemos que, não somente o Novo Acordo Ortográfico veio contribuir para o ensino de língua materna, por defender uma simplificação no sistema ortográfico tendo em vista os inúmeros casos de *divergência e oscilação no espaço lusófono* (BECHARA, 2009, p. 29), mas principalmente propor que as palavras sejam escritas de uma só maneira, respeitando, obviamente o princípio que rege toda a língua viva: a unidade na diversidade.

Não obstante, cabe destacar, que este é um importante passo para a história de nossa língua, e, que o novo Acordo Ortográfico constitui decreto – lei aprovado pela Assembleia da República, nos termos dos artigos 164º e 169º da Constituição, destarte, todos os falantes da Língua portuguesa precisarão escrever segundo essa lei, que persistirá, pelo menos, por três gerações, vide o último acordo ortográfico que durou sessenta anos.

Neste sentido, percebemos a importância de se estudar uma nova abordagem metodológica para o ensino de acentuação gráfica, segundo as bases que tratam desse assunto no texto do Novo Acordo. Sabemos que todos os homens de bem deverão cumprir esta lei e para tal elaboramos um estudo que, ao invés de alijar o cidadão dos conteúdos contemplados no texto oficial do acordo, busca, de uma maneira didática e simplificada, levar o usuário da língua a uma melhor compreensão desse texto, sem, contudo desvirtuar a lição do texto oficial.

Uma das intenções do ensino “molar”, ao fornecer um sistema que possibilita ao leitor/usuário da língua penetrar e compreender o texto do novo acordo, bem como os textos provenientes das gramáticas prescritivas, é criar em textos sem “eira nem beiras” pontos de entrada, fuga e de circulação, para que o leitor – cidadão comum ou profissional da linguagem – não se sinta isento ou apartado do seu direito de compreensão e interpretação dos fatos que cercam sua língua.

Embora saibamos que se trata de um texto oficial, de caráter legal e que, portanto deve apresentar um aspecto estrutural formal, acreditamos que o ensino de língua portuguesa, destinado às pessoas comuns, não especialistas e que desejam escrever de acordo com o novo sistema, precisará, para melhor orientar o leitor, de uma disposição técnica mais inteligível, didática e rentável.

Essa tríade constitui o principal objetivo alvitrado neste trabalho, ao propormos uma nova metodologia para o ensino de acentuação gráfica de acordo com as regras do texto oficial do novo Acordo Ortográfico estamos sugerindo uma mudança de atitude.

Uma das características dessa atitude é a intervenção pedagógica, e como já foi esclarecido nos parágrafos anteriores, pretendemos, assim como um elucidário o faz, criar e estabelecer “eiras e beiras” em textos que antes poderiam parecer impenetráveis, ininteligíveis e inexplorados.

No bojo dessa intervenção pedagógica está também uma proposta de mudança e alteração da estrutura de textos científicos quando estes estão destinados ao público em geral. Estudos apontam que textos científicos, como por exemplo, as bulas dos remédios vendidos no país, são incompletos e excessivamente técnicos para o público leigo.

Para elucidarmos o que queremos dizer através do nosso exemplo discorreremos brevemente sobre a história de mudança e adaptação textual que sofreram os textos das bulas, para mostrar que o texto sobre as bases do acordo ortográfico precisa deste mesmo tipo de intervenção que chamaremos de intervenção didática, quando ele se destinar ao público geral.

A ANVISA (Agência Nacional de vigilância Sanitária), para tornar os textos mais acessíveis aos pacientes, através de uma resolução pública determinou que a linguagem das *bulas* de remédio fosse mais didática e acessível, sem termos técnicos, para isso criou dois tipos *de bulas*: uma direcionada aos pacientes e outra destinada aos profissionais de saúde.

O chefe da unidade de farmacovigilância da Anvisa, Murilo Freitas Dias justificou que "não há razão para usar tantos termos téc-

nicos. Queremos que a informação seja acessível e útil para os pacientes".

Essa premissa representa um dos aspectos da proposta de um estudo “molar” dos conteúdos em geral: tornar a linguagem de textos científicos que abordam aspectos gramaticais em geral e o ensino de acentuação gráfica em particular mais acessível e útil para os usuários de língua portuguesa.

Portanto, entendemos neste âmbito que, escolher uma metodologia para a transmissão de conteúdos de uma determinada disciplina implica, primeiramente, assumir uma determinada atitude perante o ensino.

Nessa perspectiva consideraremos, pelos menos, duas atitudes possíveis: a atitude molar - uma nova proposta para a organização de conteúdos – e a atitude molecular – organização tradicional dos conteúdos. Essas nomenclaturas, empregadas em seu sentido metafórico, foram retiradas de Silva: “Atitude MOLAR X atitude MOLECULAR: duas formas de organizar conteúdos em geral” <http://www.profmauriciodasilva.pro.br/pdf/MOLAR_MOLECULAR_COMPLETO.pdf>.

Para realizarmos nossa proposta, no capítulo 1(um) procuraremos esboçar, ainda que sumariamente, algumas considerações sobre a história da ortografia portuguesa, no capítulo 2 (dois) trataremos do acento em português e no capítulo 3(três) cotejaremos o texto oficial do acordo ortográfico sobre acentuação gráfica com o referido texto de Silva (2009) que também aborda tal assunto.

Para tanto, utilizaremos como *corpus* de análise, as bases VII-I, IX, X e XI do texto oficial do acordo ortográfico dos países lusófonos e os livros *O novo acordo ortográfico da língua portuguesa e quejandos* (SILVA, 2009), *O fio da meada* (SILVA, 2007) e o artigo “Atitude Molar x Atitude molecular: duas formas de organizar conteúdos em geral”, disponível em www.profmauriciodasilva.pro.br.

2. *Justificativa*

Muito se tem discutido a respeito do ensino da gramática nas aulas de língua portuguesa sem, entretanto, uma real e efetiva mu-

dança dentro da sala de aula. Há quem defenda que o professor de Português deva deixar de lado as discussões que envolvam aspectos gramaticais e trabalhar com seus alunos somente as atividades de leitura e produção de texto.

Neste contexto, dois caminhos, pelo menos, apresentam-se diante desta perspectiva: não ensinar gramática, enfatizando exclusivamente a leitura e a produção; ou ensinar gramática de um modo reflexivo, oferecendo ao aluno o contato com variados tipos de textos e levando-o a refletir sobre fatos da língua (TERRA, 2001).

Ora, se pensarmos que a sociedade em que vivemos é letrada, não podemos sonegar ao aluno a oportunidade de conhecer as diversas formas de comunicação escrita, discutir sua eficácia e levá-lo a expressar-se competentemente nas diversas situações que a vida apresenta. O papel da escola, no ensino da gramática é, evidentemente, aprimorar a capacidade de articulação do pensamento do aluno e discutir e evidenciar as relações gramaticais, oferecendo novas possibilidades de expressão.

Não basta, para isso, apresentar conceitos prontos e uma série de exercícios de fixação, pois o trabalho tornar-se-á enfadonho e a atividade desinteressante, “matando”, em princípio, a tarefa que se propõe.

Entre os problemas do ensino da língua padrão no ensino fundamental e médio avulta o da ortografia, com atenção para o ensino/aprendizagem das regras de acentuação gráfica.

Já é sabido por muitos que o novo acordo ortográfico está em vigor e que este pressupõe mudanças, mesmo que mínimas, na grafia padrão. Trabalhar essas inovações sem promover o desinteresse e a repulsa dos alunos é uma das discussões que o presente projeto se propõe a resolver.

Assim a concepção aqui adotada considera o ensino/aprendizagem da língua, na escola, como resultante da articulação de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino. Com relação a este último, a ideia é de que deve ser contínuo, pois se espera que os alunos adquiram uma competência em relação à linguagem até alcançarem o grau de letramento necessário para que possam se sentir, realmente, cidadãos e falantes competentes de sua língua materna.

Dessa forma, mais do que ensinar aos alunos imposições de regras clássicas da gramática normativa, procura-se organizar tais conteúdos de maneira objetiva e prática favorecendo o trabalho da língua portuguesa em sala de aula, com destaque aos aspectos que precisam ser organizados em função das necessidades apresentadas no momento de produção de língua oral e escrita.

Se entendermos que a gramática pode ser um dos meios pelos quais nossos alunos crescerão e se libertarão intelectualmente, será necessário defender uma proposta pedagógica que, certamente, abre um amplo campo de possibilidades, pois aproxima as motivações e questionamentos sobre os usos e desusos da língua e da escrita mais relevantes socialmente.

Envolvidos em uma proposta dessa natureza, alunos e professores são incitados a estabelecer um projeto de construção de conhecimento ou intervenção, definindo pressupostos e conceitos esperados e um plano para chegar até eles. Essa é uma das propostas alviatadas, no presente estudo, no que tange o método molar de organização dos conteúdos.

3. *Objetivos*

Considerando a prática educacional de Língua portuguesa vigente e os dados alarmantes do indicador de Alfabetismo Funcional que revelam que 74.% dos brasileiros adultos não conseguem ler textos longos, relacionar informações, encadear ideias e comparar diferentes materiais escritos, têm-se como principais objetivos:

Criar em sala de aula situações propícias para usos e registros diversificados e utilizar, em todos os níveis, exercícios de expressão escrita e falada;

Melhorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos, tanto nas situações de comunicação oral quanto nas de escrita, na apropriação e reflexão dos vários assuntos gramaticais, com ênfase nas regras de acentuação gráfica;

Utilizar uma nova proposta metodológica, a proposta Molar de organização de conteúdos, para levar o aluno a reter o que estuda.

4. Metodologia

Tal monografia tem por finalidade encontrar formas diferenciadas e inovadoras na aplicação dos conceitos gramaticais referentes às normas de acentuação gráfica - nos ensinamentos fundamental e médio - a partir da exploração e comparação de tipos diversificados de textos, priorizando uma abordagem da norma culta de forma contextualizada, que se aproxime da linguagem e da realidade de nossos alunos e que em última análise encontre possíveis respostas para a seguinte indagação: “Para que os alunos aprendem o que aprendem na sala de aula de língua”. (GERALDI, 1977).

Com o intuito de resgatar o interesse do aluno para os fatos da língua, bem como proporcionar reflexões e indagações sobre a mesma, a presente proposta molar (SILVA, 2007) pretende trabalhar as regras de acentuação gráfica a partir da leitura de gibis, revistas, letras de músicas, clássicos da literatura¹ e outros textos mais comumente usados pelos alunos. Utilizar o teatro e outras mídias (Internet, filmes etc.) também é interesse desse estudo, que visa utilizar a Arte como método de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Para uma história do português do Brasil – RJ. Disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/phpb-rj/>>. Acesso em: 15 fev. 2010.

Bula de remédio. Anvisa. Disponível em: <www.anvisa.org.br>. Acesso em: 19 fev. 2010.

SILVA, Mauricio da. “Atitude Molar x Atitude molecular: duas formas de organizar conteúdos em geral.” Disponível em: <www.prof-mauriciodasilva.pro.br>. Acesso em: 23 fev. 2010.

Dados da educação no Brasil. Unesco. Disponível em: <www.unesco.org.br>. Acesso em: 15 set. 2009.

ARRIEL, Iêda Cristina Gontijo, *Aquisição da escrita: a emergência de construções Metafóricas*. [Goiana]: UFG, 1995.

BECHARA, Evanildo. *A nova ortografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

¹ Clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda.

- CASSEB, Galvão; CRISTINA, Vânia. A atuação dos mecanismos de processos de gramaticalização. *Scripta*, v. 4, n. 7. Belo Horizonte: PUC/minas, 2000, p. 44-59.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro, 1974.
- GERALDI, J. W. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos dos alunos*. São Paulo. Cortez, 1997.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
- MATTOSO, Câmara Joaquim Jr. *Historia e estrutura da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique générale*. 4. ed. Paris: Payot, 1949.
- SILVA, José Pereira da. *A nova ortografia da língua portuguesa*. 2. ed. Niterói: Impetus, 2010.
- SILVA, Maurício da. *O fio da meada: acentuação gráfica; hífen; vírgula; crase*. Niterói: Intertexto, 2007.
- _____. *O novo acordo ortográfico da língua portuguesa e quejandos*. Niterói: Intertexto, 2009.
- TEYSSIER, Paul. *Historia da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VIANNA, José Leite de Vasconcelos Viana. *Ortografia nacional. Simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas*. Lisboa: Viúva Tavares Cardoso, 1904.
- WASON, P. C. On the future to eliminate hypotheses: a second look. In: LAIR, Johnson. *Thinking and reasoning*. Penguin: Harmondsworth, 1968.